

ATUAÇÃO DO (A) PSICÓLOGO (A) NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVA¹

Tiago Ferreira da Silva²

RESUMO

Este estudo objetiva analisar a produção científica dos últimos dez anos sobre a atuação dos (as) profissionais de Psicologia na Atenção Básica à Saúde. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, que utiliza como instrumento de coleta de dados a revisão de literatura sistemática integrativa. Os textos selecionados possibilitaram a identificação dos principais desafios enfrentados pelos profissionais e/ou estudantes de Psicologia em seus espaços de atuação na Atenção Básica à Saúde. Também foi possível identificar suas expectativas sobre a necessidade de construção de um novo modelo de formação e atuação profissional para atender demandas de sujeitos e comunidades atendidos no âmbito da Atenção Básica. Os resultados indicaram que os principais entraves para a atuação dos (as) psicólogos (as) referem-se ao 1) predomínio da atuação pautada em um modelo clínico/individual, 2) o desconhecimento sobre o tipo de trabalho desempenhado por este profissional no âmbito da atenção básica (seja pelos usuários do serviço, pela equipe em que ele está inserido ou mesmo pelo próprio profissional) e a 3) falta de compromisso das instituições de ensino superior com o processo formativo do (a) psicólogo (a) para atuar neste setor. Por outro lado, constatamos que o trabalho do (a) profissional de Psicologia pode promover importantes contribuições no âmbito da Atenção Básica à Saúde, de modo a fortalecer a construção de um novo modelo de atenção à saúde, pautado na efetivação de um trabalho verdadeiramente interdisciplinar e no exercício do compromisso ético/político que rege a Psicologia enquanto ciência e profissão.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde. Atuação do (a) Psicólogo (a). Sistema Único de Saúde (SUS).

ABSTRACT

The main aim of the present study was to analyze the scientific production over the last ten years on the performance of the psychology professionals in Primary Health Care. This is an exploratory qualitative approach, which used as a data collection tool the systematic literature review. The selected texts made it possible to identify the main challenges faced by professionals and students of Psychology in their different areas of activity in Primary Health Care. It was also possible to identify their expectations about the need to build a new model of formation and professional performance to meet the demands of the individuals and communities served in the Primary Care area. The results indicated that the main obstacles to the performance of psychologists refer to 1) predominance of the action based on a clinical/individual model, 2) lack of knowledge about the type of work performed by this professional in the scope (either by the users of the service, by the team in which it is inserted or even by the professional itself) and 3) lack of commitment of higher education institutions with the psychologist's training process to work in this sector. On the other hand, the work of the psychology professional can promote important contributions in the scope of basic health care, strengthening the construction of a new health care model, based on the accomplishment of a truly interdisciplinary work and in the exercise of commitment ethical/political that governs Psychology as a science and profession.

Keywords: Basic Health Care. Psychologist's Performance. Health Unic System.

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Especialização em Saúde da Família, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação da Prof. Valdevane Rocha Araújo.

² Graduado em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia; Licenciado em Biologia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências e especializando em Saúde da Família pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, as ações de saúde devem ser preconizadas a partir do princípio da integralidade, levando em consideração os diversos aspectos que constituem o indivíduo (biológicos, psicológicos e sociais) bem como o seu contexto de vida. Tais ações devem ser combinadas e voltadas para promoção, prevenção e a recuperação da saúde (Brasil, 1990).

Nesse sentido, entendemos que a atuação do (a) psicólogo (a) nos serviços de saúde deve ser fundamentada pelo princípio da integralidade, inserido (a) em equipes interdisciplinares e que desenvolvam ações intersetoriais, contribuindo para a compreensão contextualizada e integral do indivíduo, das famílias e da comunidade como propõem Böing & Crepaldi (2010). Entretanto, a atuação desse/dessa profissional na Saúde Pública é permeada pela representação de um trabalho clínico, fundamentado na lógica de organização dos serviços de saúde a partir do modelo de atenção biomédica. Este modelo é caracterizado, principalmente, pela verticalização da assistência, privilegiando a técnica e o curativo em detrimento de um olhar mais acurado para as diversas demandas que permeiam a vida dos sujeitos, como também para as possíveis relações a serem construídas entre profissional e usuário (Moliner e Lopes, 2013).

Desta maneira, o presente estudo se propõe apresentar um panorama sobre como tem acontecido à atuação dos (as) psicólogos (as) no contexto da Atenção Básica à Saúde, segundo ao que estabelece o (MS).

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar a produção científica dos últimos dez anos sobre a atuação das (os) profissionais de Psicologia na Atenção Básica à Saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Selecionar artigos empíricos que abordem aspectos relacionados à atuação da (o) psicóloga (o) na atenção básica nos últimos dez anos;

- Categorizar e analisar os principais desafios e perspectivas que os profissionais de Psicologia revelam em suas práticas;
- Ampliar os estudos no campo da Psicologia, bem como na área da saúde de uma maneira mais geral, a fim de identificar e refinar os principais desafios e demandas que as (os) profissionais dessa área encontram em sua atuação na Atenção Básica à Saúde.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura foi dividida em três tópicos: *Sistema Único de Saúde – SUS, Atenção Básica à Saúde e Atuação do Psicólogo na Saúde Pública*. Essa divisão teve como objetivo apresentar uma breve discussão sobre as principais temáticas que fundamentam esse estudo, a fim de possibilitar uma compreensão mais ampla sobre a relevância do problema e dos objetivos aqui suscitados.

3.1 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma política pública que teve sua origem marcada pelas lutas intensas durante o processo de redemocratização do Brasil. Dentro desse contexto mais amplo, os movimentos de reforma sanitária e a VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986, foram fundamentais para o estabelecimento das grandes diretrizes para a reorganização do sistema de saúde (Böing & Crepaldi, 2014), resultando na universalidade do direito à saúde, oficializado com a Constituição Federal de 1988 e a criação do SUS (Paiva & Teixeira, 2014).

O SUS está dividido em três níveis de atenção, a saber, primário, secundário e terciário, e estes são definidos de acordo com o grau de complexidade da intervenção. O nível primário, também conhecido por Atenção Básica, é caracterizado, principalmente, pela realização de procedimentos menos complexos, os quais demandam poucas tecnologias e equipamentos. Na atenção básica, os procedimentos realizados devem ser capazes de dar resolutividade à maioria dos problemas comuns à população. O nível secundário por sua vez, tem por finalidade atender agravos à saúde que demandem profissionais especialistas e/ou recursos tecnológicos mais avançados que no nível primário. E por fim, o nível terciário envolve procedimentos de alta tecnologia e custo, uma vez que, tratam-se de procedimentos de alta complexidade (Cintra e Bernardo, 2017).

3.2 ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

No SUS, a Atenção Básica à Saúde é a porta de entrada do usuário. É o momento em que acontece a referência e contrarreferência para os demais serviços especializados. De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica, o conjunto de ações de saúde individuais e coletivas, que abrangem a promoção da saúde através da prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde é o que define e caracteriza a Atenção Básica de Saúde. Esta política é desenvolvida, em equipe, por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas dirigidas a populações de territórios bem delimitados, assumindo a responsabilidade sanitária de considerar a dinamicidade desses indivíduos (BRASIL, 2006).

No que se refere aos princípios de atuação da Atenção Básica na Saúde Mental, o Ministério da Saúde apresenta a noção de território, a organização da atenção à saúde mental em rede, a intersetorialidade, a reabilitação psicossocial, a multiprofissionalidade interdisciplinar, a desinstitucionalização, a promoção da cidadania dos usuários e a construção de autonomia possível de usuários e familiares (BRASIL, 2003).

3.3 ATUAÇÃO DO (A) PSICÓLOGO (A) NA SAÚDE PÚBLICA

A história da saúde mental no Brasil revela que a atuação de profissionais nesse campo se caracterizava, sobretudo, pela especificação e categorização de pessoas acometidas por doenças/transtornos mentais, tendo como principal medida de intervenção a internação em hospitais psiquiátricos. Segundo Moliner e Lopes (2013), com a reforma psiquiátrica na década de 1980, novas possibilidades de intervenção começaram a ser discutidas, principalmente no que se refere a outras formas de atendimento fora do espaço hospitalar, diminuindo os processos de exclusão.

No que se refere à atuação de psicólogos (as) na saúde pública, a crise instaurada nos anos 1970 e 1980, aliada ao crescente número desses profissionais formados no país, embora sem formação adequada e específica, tornou a saúde pública uma alternativa para atuação. Nesse período, muitos profissionais da categoria criticavam o modelo de saúde vigente e, em decorrência disso, escolheram o campo da saúde pública com o objetivo de construir um novo modelo de atuação (Dimenstein, 1998).

Lima (2005) destaca que nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), o psicólogo (a) ainda é considerado um/uma profissional estranho por se confrontar com um novo sistema

cultural que é estruturado por procedimentos comuns aos serviços públicos de saúde, mas emerge duplamente complexo em sua atuação. Primeiro por não se adequar ao modelo clássico da Psicologia Clínica, voltada para um atendimento com foco apenas nas questões individuais dos sujeitos; e segundo porque os profissionais de outras áreas esperam que a sua atuação se organize a partir dessa perspectiva.

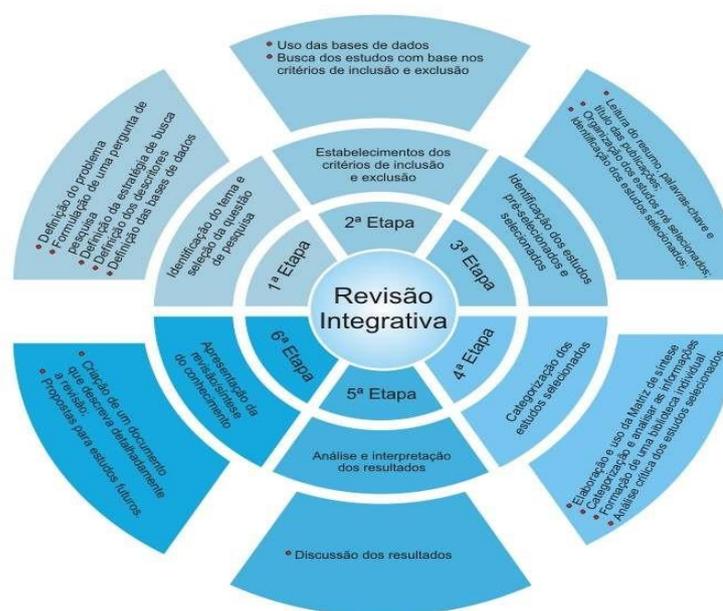
Contudo, mesmo com tais dificuldades, parte dos profissionais buscarem organizar suas práticas embasada em conceitos e princípios do SUS, assumindo uma postura ético/política para desenvolver atividades para além dos equipamentos onde atuam, se aproximando da comunidade, dos problemas sociais locais, bem como refletindo criticamente sobre suas possibilidades de atuação no meio da saúde pública.

4 MÉTODO

Este trabalho trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa. Optamos por este método por proporcionar como afirma Gil (2007), maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, visando explorar e compreender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social humano (Creswell, 2010). A abordagem qualitativa caracteriza-se, ainda, principalmente pelos procedimentos que emergem durante o processo, bem como pela coleta de dados no ambiente do participante, proporciona ainda a viabilidade de análise indutiva destes dados e interpretações sobre os seus significados por parte do pesquisador (Creswell, 2010).

Para a finalidade desse estudo, utilizou-se como instrumento de coleta de dados a revisão de literatura sistemática integrativa (ilustração 01), tomando como base o modelo teórico proposto por Botelho, Cunha e Macedo (2011). Para esses autores, este tipo de revisão busca responder a uma pergunta específica e utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos.

Figura 1 - Síntese das etapas da revisão de literatura sistemática integrativa



Fonte: Botelho, Cunha e Macedo (2011).

Nessa direção, este estudo partiu da seguinte questão de pesquisa: quais aspectos relacionados à atuação de profissionais de Psicologia no âmbito da Atenção Básica à Saúde a produção científica dos últimos anos tem destacado?

Baseados neste questionamento, optamos por pesquisar utilizando como estratégia de busca, o Portal de Periódicos CAPES/MEC (<http://www.periodicos.capes.gov.br>) e a Biblioteca Virtual em Saúde/Psicologia Brasil – BVS-PSI Brasil (www.bvs-psi.org.br), durante os meses de março e abril de 2018. A escolha por esses veículos/meios de comunicação e disponibilização de dados se deu tanto pela concentração de um volume significativo e qualificado de pesquisas, quanto pela articulação que eles mantêm com bases de dados eletrônicos, como o SciELO, LILACS, etc.

Os descritores utilizados foram: *Psicologia*, *Atuação do psicólogo*, *Atenção Básica*, *Atenção Primária*. Esses descritores foram combinados com operadores de busca (“and”, “()” e “or”) na seguinte disposição: *Psicologia and (Atenção Básica or Atenção Primária)* e *Atuação do psicólogo and (Atenção Básica or Atenção Primária)*.

No Portal de Periódicos da Capes foram identificados 82 estudos, e 149 na BVS-PSI Brasil. Foram utilizados como critérios de inclusão para análise, os textos completos em português, pesquisas empíricas e/ou relatos de experiência, realizados entre os anos de 2008 e 2018, tendo profissionais ou estudantes de Psicologia como participantes do estudo. Foram excluídos estudos apenas teóricos sobre as temáticas em questão, bem como estudos que,

embora abordassem as temáticas aqui sugeridas, não contavam com profissionais ou estudantes de Psicologia como participantes. Após o processo de inclusão e exclusão, 15 artigos foram selecionados para categorização, análise e interpretação dos resultados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os textos selecionados para as leituras e análises foram lidos integralmente, o que possibilitou a identificação dos principais desafios enfrentados pelos (as) profissionais e estudantes de Psicologia em seus distintos espaços de atuação na Atenção Básica à Saúde. Também foi possível identificar às suas expectativas sobre a necessidade de construção de um novo modelo de formação e atuação profissional para atender às demandas dos sujeitos e comunidades atendidos no âmbito da Atenção Básica.

Notamos que no que se refere às questões metodológicas, todos os estudos selecionados optaram por uma abordagem qualitativa e utilizaram técnicas que guardam coerência com tal proposta. A tabela 01 apresenta uma síntese das principais informações analisadas, tais como o título do artigo, autores, objetivo, método e perfil dos participantes.

Tabela 1 - Síntese dos estudos selecionados para a revisão de literatura

Autores	Objetivo do estudo	Método	Participantes	Síntese dos resultados
Motta, Moré & Nunes (2017).	Compreender a prática dos psicólogos para atendimento a pacientes com diagnóstico de depressão em rede municipal de saúde.	Observação participante e entrevistas semiestruturadas.	22 psicólogos atuando em NASF e CAPS.	O tratamento dos quadros depressivos subjacente ao atendimento clínico está predominantemente calcado em uma concepção biomédica.
Cintra & Bernardo (2017).	Conhecer práticas de alguns psicólogos inseridos na Atenção Básica, buscando identificar as bases que as fundamentam e estão em consonância com a Psicologia	Pesquisa participante e entrevistas abertas.	03 psicólogos atuando em UBS.	Os psicólogos (as), embora realizem atendimentos individuais, afirmaram que não utilizam o enfoque tradicional devido a constatação de que esse modelo não dá conta de abarcar as complexidades da

	Social Crítica.			vida das pessoas.
Silveira et. al (2017).	Descrever um relato de experiência acerca de um projeto de extensão, cujo objetivo foi aprimorar, planejar, implementar, qualificar e avaliar a realização de um grupo de acolhida em saúde mental em uma UBS inserida no Distrito Docente-Assistencial da UFCSPA.	Relato de experiência.	Estudantes de Psicologia cursando entre o 5º e o 10º semestre.	As práticas de extensão vinculadas ao Serviço-Escola de Psicologia resultaram em um entrelaçamento entre teoria e prática, além de contribuir para a formação dos alunos, levando a instituição a cumprir com o seu papel social.
Rocha, Almeida & Ferreira (2016).	Identificar as atividades que caracterizam a atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde.	Revisão de literatura sistemática.	—	A demanda por atendimentos a partir do modelo clínico/individual aparece como uma dificuldade para realização de novas práticas voltadas para a produção social de saúde e cidadania.
Iglesias & Avellar (2016).	Investigar as concepções do psicólogo da atenção básica sobre o apoio matricial em saúde mental e as consequentes repercussões de tais entendimentos para sua prática neste nível de atenção.	Entrevistas semiestruturadas.	06 psicólogos atuando em Unidades de Saúde.	Os psicólogos que apresentaram em seus discursos a concepção de que o matriciamento é uma prática baseada em relações de cobranças e hierarquias, sustentam uma atuação voltada unicamente ao atendimento ambulatorial em Psicologia.
Cezar, Rodrigues	Apresentar o	Relato de	Psicólogas em	A formação

& Arpini (2015).	processo de inserção da Psicologia em serviços de Estratégia de Saúde da Família numa cidade do interior do Rio Grande do Sul por meio das atividades do Programa de Residência Multiprofissional	experiência.	Residência Multiprofissional.	profissional do psicólogo ainda é fortemente direcionada para o tradicional modelo clínico.
Cela & Oliveira (2015).	Problematizar a prática dos profissionais de Psicologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), com foco no processo de articulação dos saberes dentro da equipe multiprofissional desse dispositivo e das ações desenvolvidas com outras equipes e instituições da rede de atenção.	Entrevistas semiestruturadas.	07 psicólogos atuando em NASF.	Na perspectiva dos profissionais do NASF, uma boa articulação da equipe é entendida como uma atuação interdisciplinar.
Freire & Pichelli (2013).	Verificar a percepção que os psicólogos apoiadores matriciais possuem sobre suas atividades e se estas correspondem às diretrizes estabelecidas pelo SUS.	Estudo descritivo de caráter exploratório.	10 psicólogos atuando no NASF.	As atividades voltadas para a coletividade e realizadas fora dos consultórios são novos modos de atuação do psicólogo, o que, requer uma nova postura desses profissionais.
Archanjo & Schraiber (2012).	Investigar as percepções e representações que os/as profissionais de psicologia têm	Entrevistas Semiestruturadas.	17 psicólogas atuando na AB.	Há um descompasso entre o que esse profissional espera fazer, o que ele realmente faz ou

	sobre as suas atuações nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de São Paulo.			lhe é exigido que se faça, e o que é proposto para o serviço de Atenção Básica.
Gorayeb, Borges & Oliveira (2012).	Retratar a experiência de psicólogos do Programa de Aprimoramento Profissional em Promoção de Saúde na Comunidade em Núcleos de Saúde da Família em Ribeirão Preto, SP.	Relato de experiência.	Psicólogos do Programa de Aprimoramento Profissional em Promoção de Saúde na Comunidade Promoção de Saúde na Comunidade que realizaram atividades desde 2006 em cinco Núcleos de Saúde da Família.	Existe a necessidade de uma boa articulação entre os profissionais que compõem as equipes nas quais o/a profissional de psicologia está inserido, principalmente para favorecer rotinas de funcionamento que permitam o planejamento conjunto dos casos e das ações a serem desenvolvidas, bem como o acompanhamento e a avaliação dessas ações.
Sundfeld (2010).	Percorrer e mapear nos discursos possíveis interlocuções e agenciamentos, cujas expressões são traduzidas como demanda para os profissionais da saúde.	Estudo de caso.	Psicóloga do NASF.	O desconhecimento dos distintos atores sociais sobre o tipo de trabalho desempenhado pelo profissional de psicologia na atenção básica se constitui como um dos desafios que permeiam a atuação desses profissionais.
Costa & Olivio (2009).	Analisar sentidos associados à atuação do psicólogo inserido no Programa Saúde da Família (PSF).	Entrevistas Semiestruturadas.	07 psicólogos atuando em PSF.	O trabalho na atenção básica ainda é visto como novo para os psicólogos, pouco discutido e pensado nos cursos de graduação.
	Apreender as vivências de estagiários de	Relato de experiência de cunho	06 estagiários de psicologia alocados em	É vivenciada uma realidade totalmente

Sousa & Cury (2009).	psicologia clínica em atividades desenvolvidas como participantes de ESF no município de Campinas.	etnográfico.	Centro de Saúde-Escola.	desconhecida, e permeada por surpresas devido ao fato dessa experiência ser a única oportunidade de contato com a realidade da saúde pública oferecida pela faculdade ao longo de toda a graduação.
Boarini & Borges (2009).	Socializar dos resultados obtidos no desenvolvimento do projeto de extensão intitulado Formação do Psicólogo para Atuar em um Serviço Substitutivo (aos hospícios) de Atenção à Saúde Mental.	Relato de experiência.	Estudantes de Psicologia.	Existe a necessidade do acadêmico de Psicologia se preparar para reconhecer o transtorno mental como possibilidade para todos, bem como se preparar para buscar novas formas de encaminhamento e intervenções.
Boing, Crepaldi & Moré (2009).	Apresentar e discutir as possibilidades de intervenção psicológica no âmbito da atenção básica à Saúde.	Revisão bibliográfica.	—	Nos atuais modelos de equipe matricial, os (as) psicólogos (as) vem desempenhando um trabalho característico das especialidades, uma vez que esta profissional não está em contato direto com a comunidade e realiza atendimentos mediante encaminhamento de outros profissionais de saúde.

Fonte: elaborado pelo autor.

A partir dos resultados dos artigos selecionados foram construídas duas categorias para análise: *Desafios para atuação profissional e Expectativas sobre novas formas*. A primeira se refere às questões que se configuram como um entrave para atuação do (a) profissional de Psicologia na Atenção Básica, tais como o predomínio da atuação pautada em um modelo clínico/individual, o desconhecimento sobre o tipo de trabalho desempenhado por este profissional no âmbito das UBS's e a falta de compromisso das instituições com o processo formativo do (a) psicólogo (a) para atuar neste setor. Já a segunda refere-se às possíveis repercussões que o trabalho do (a) profissional de Psicologia pode promover no âmbito das UBS's, principalmente no que se refere ao fortalecimento da construção de um novo modelo de atenção à saúde (na contramão do modelo biomédico), nas suas contribuições para efetivação de um trabalho interdisciplinar e no exercício do compromisso ético/político concernente a sua profissão.

5.1 DESAFIOS PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

No estudo realizado por Rocha, Almeida & Ferreira (2016), os autores identificaram que a atuação dos (das) psicólogos (as) na Atenção Básica tem acontecido tanto na Estratégia de Saúde da Família (ESF), quanto como profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Em ambos os campos de atuação, a demanda por atendimentos a partir do modelo clínico/individual aparece como uma dificuldade para realização de novas práticas voltadas para a produção social de saúde e cidadania. Esses dados corroboram com os achados de Cezar, Rodrigues & Arpini (2015), os quais identificaram que a formação profissional do psicólogo na ESF ainda é fortemente direcionada para o tradicional modelo clínico.

A clínica tradicional pode ser caracterizada a partir de aspectos como a ênfase na oferta de psicodiagnóstico e/ou terapia individual ou grupal; maior familiaridade do profissional com a clientela proveniente de segmentos sociais mais abastados; ênfase na dimensão intra-individual dos pacientes, evidenciando os processos psicológicos e psicopatológicos e; a percepção do indivíduo como abstrato e anistórico (Lima, 2005). Essas características circunscrevem a clínica tradicional como uma prática hegemônica e centrada no indivíduo que reproduz e mantém a cisão entre clínica e política (CFP, 1988).

Os (as) psicólogos (as), embora realizem atendimentos individuais, não utilizam o enfoque tradicional devido a constatação de que esse modelo não dá conta de abarcar as complexidades da vida das pessoas, sendo necessário considerar as relações familiares, a

história e seu lugar no mundo (Cintra & Bernardo 2017). Tal perspectiva se aproxima da concepção de Clínica Ampliada, a qual “prevê, a articulação entre os serviços de saúde e outros setores e políticas públicas, uma vez que a promoção de saúde constitui num agenciamento de vetores sócio-político-cultural-econômico num mesmo plano de imanência” (Sundfeld, 2010).

Costa & Olivio (2009), analisaram alguns sentidos associados à atuação do psicólogo inserido no Programa Saúde da Família (PSF), e constataram, a partir do relato de algumas participantes, o quanto o trabalho na Atenção Básica ainda é visto como novo para os psicólogos, pouco discutido e pensado nos cursos de graduação. Esses achados corroboram com Archanjo & Schraiber (2012), uma vez que há um descompasso entre o que esse profissional espera fazer, o que ele realmente faz ou lhe é exigido que se faça, e o que é proposto para esse tipo de serviço. Nessa mesma direção, Sundfeld (2010) identificou que o desconhecimento dos distintos atores sociais sobre o tipo de trabalho desempenhado pelo profissional de Psicologia na Atenção Básica se constitui como um dos desafios que permeiam a atuação desses profissionais. Ela destaca o alto número de demandas variadas que reuniam pedidos de avaliação psicológica, orientação e aconselhamento, cujos autores eram a escola, o conselho tutelar, os pais e a própria equipe de saúde.

Tais representações revelam as expectativas e desconhecimento em torno do trabalho a ser desempenhado pelo psicólogo nas UBS's, as quais não se reduzem aos usuários do serviço, sendo partilhadas também pela equipe de trabalho e muitas vezes pelo próprio profissional, evidências que reafirmam a condição de estranheza do (a) psicólogo (a) neste espaço (Lima, 2005) e, ao mesmo tempo, desvelam as lacunas na formação profissional. Tais aspectos podem ser observados ao se avaliar o que o Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia prevê, no que se refere à *Atenção à saúde*. Segundo as DCN, o profissional de Psicologia deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética (Brasil, 2011).

Ainda no tocante à formação profissional, Sousa & Cury (2009) verificaram que a realidade do futuro profissional de Psicologia é totalmente desconhecida, e permeada por surpresas. No presente estudo, os acadêmicos afirmaram que essa experiência seria a única oportunidade de contato com a realidade da Saúde Pública oferecida pela instituição de ensino, o que revela certa negligência e omissão por parte da universidade em relação à formação do psicólogo para as questões de Saúde Pública.

5.2 EXPECTATIVAS SOBRE NOVAS FORMAS DE ATUAÇÃO

Nessa categoria foram reunidos os estudos que apresentaram o trabalho interdisciplinar, a clínica ampliada, os trabalhos com grupos, a formação acadêmica e a prática profissional pautada no compromisso ético/político como aspectos fundamentais para efetivação de uma atuação do profissional de Psicologia dentro das perspectivas do trabalho a ser desenvolvido na Atenção Básica à Saúde.

Cela & Oliveira (2015) problematizaram a prática dos profissionais de Psicologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), com foco no processo de articulação dos saberes dentro da equipe multiprofissional desse dispositivo e das ações desenvolvidas com outras equipes e instituições da rede de atenção. As autoras apontam que, na perspectiva dos profissionais do NASF, uma boa articulação da equipe é entendida como uma atuação interdisciplinar, posição que as autoras questionam por defenderem que o conceito de interdisciplinaridade vai além de uma simples troca de saberes entre as distintas profissões que compõem às equipes. O trabalho interdisciplinar pressupõe um processo de troca de saberes, capacitação e responsabilidades mútuas, gerando experiência para todos os profissionais envolvidos (Brasil, 2014).

No que se refere mais especificamente à Psicologia, Boing, Crepaldi & Moré (2009) sinalizam que nos atuais modelos de equipe matricial, os (as) psicólogos (as) vem desempenhando um trabalho característico das especialidades, uma vez que este/esta profissional não está em contato direto com a comunidade e realiza atendimentos mediante encaminhamento de outros profissionais de saúde, além de prestar “assessoria” aos profissionais da equipe mínima da Estratégia Saúde da Família (ESF). Desta forma, faz-se necessário uma boa articulação entre os profissionais que compõem as equipes nas quais o/a profissional de Psicologia esteja inserido, favorecendo rotinas de funcionamento que permitam o planejamento conjunto dos casos e das ações a serem desenvolvidas, bem como o acompanhamento e a avaliação dessas ações (Gorayeb, Borges & Oliveira 2012). Nesse sentido, a pertinência do trabalho interdisciplinar é, sobretudo, para que o profissional deixe de si autorrepresentar como especialista em uma prática isolada e amplie a concepção do seu fazer prático para um trabalho integrado, articulado com outros saberes, na condição de um profissional de saúde que busca o cuidado integral dos sujeitos.

Motta, Moré & Nunes (2017) identificaram que os métodos de intervenção psicológica para o atendimento a pacientes com diagnóstico de depressão se encontram em um processo de transição entre a escolha da psicoterapia individual, que reflete a prática do

profissional centrada no indivíduo, e o atendimento em grupo, na tentativa de atender às lacunas da dimensão psicossocial. Nessa direção, é relevante destacar que as práticas grupais na Atenção Básica se constituem como espaços e oportunidades de promoção à saúde e prevenção, além de contribuírem para o processo de empoderamento e participação social dos sujeitos e coletividades, promovendo novos hábitos, atividades, modificando estilos de vida e relações interpessoais (Brasil, 2014). Assim sendo, os trabalhos com grupos se configuram como uma ferramenta indispensável para que o/a profissional de Psicologia possa romper com a hegemônica da atuação limitada à clínica individual e amplie o seu leque de possibilidades de intervenção no âmbito da atenção básica à saúde.

Outra dimensão importante para construir e fortalecer novas formas de atuação do profissional de Psicologia se refere às experiências práticas durante o processo de formação. Silveira et al. (2017) verificaram que as práticas em serviços de extensão vinculadas ao Serviço-Escola de Psicologia resultam em um entrelaçamento entre teoria e prática, além de contribuir para a formação dos alunos, levando a instituição a cumprir com o seu papel social. Semelhantemente, Boarini & Borges (2009) destacaram a importância de projetos de extensão na formação do estudante de Psicologia, principalmente pela possibilidade de aproximar o estudante da experiência com os transtornos mentais, produzindo lógicas de atuação condizentes com os pressupostos da reforma psiquiátrica.

No que se refere à atuação pautada no compromisso ético/político, Freire & Pichelli defendem que é fundamental que os profissionais da saúde sejam protagonistas de mudanças sociais, cujas ações devem estimular e preparar os usuários para buscarem autonomia e qualidade. Deste modo, o posicionamento ético-político do profissional e uma formação voltada para a atuação no SUS são fundamentais para uma atuação crítica e contextualizada (Cintra & Bernardo, 2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar quais aspectos sobre a atuação dos (as) profissionais de Psicologia na Atenção Básica à Saúde, a produção científica dos últimos dez anos têm destacado. Os resultados indicaram que os principais entraves para a atuação dos (as) psicólogos (as) se referem ao 1) predomínio da atuação pautada em um modelo clínico/individual, 2) o desconhecimento sobre o tipo de trabalho desempenhado por este profissional no âmbito da Atenção Básica (seja pelos usuários do serviço, a equipe em que ele

está inserido ou mesmo o desconhecimento do próprio profissional) e a 3) falta de compromisso das instituições de ensino superior com o processo formativo do(a) psicólogo(a) para atuar neste setor.

Por outro lado, constatou-se que o trabalho do (a) profissional de Psicologia pode promover importantes contribuições no âmbito da Atenção Básica de Saúde, fortalecendo a construção de um novo modelo, pautado na efetivação de um trabalho verdadeiramente interdisciplinar e no exercício do compromisso ético/político que rege a Psicologia enquanto ciência e profissão. Além disso, constatou-se também que, se faz necessário que o tipo de trabalho desenvolvido pelos (as) psicólogos (as) persiga a superação da fragmentação do conhecimento focado nas especialidades. Entendemos ser preciso construir estratégias para dar conta da complexidade que envolve as demandas de saúde que frequentemente são apresentadas como sintoma em um corpo biológico, mas que geralmente, em igual ou maior proporção, velam processos subjacentes de violações de direitos que se relacionam com processos histórico-sociais, econômicos, culturais e políticos que configuram o cenário de desigualdade e exclusão social que marcam a sociedade brasileira.

É preciso considerar que estamos vivenciando um período complexo de violação de direitos e desmonte de importantes políticas públicas, das quais o SUS faz parte. A possibilidade de redução das Equipes de Saúde da Família e de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) prevista no texto mais recente da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2018, reorientar o funcionamento da Atenção Básica em várias dimensões, sobretudo no que se refere ao fortalecimento de práticas fundadas no modelo biomédico. Nesse sentido, se levarmos em consideração que o processo de conscientização é fundamental para transformação social, como defende Baró (1996), o trabalho do (a) psicólogo (a) na Atenção Básica deve buscar, dentre outras questões, a desalienação das pessoas e grupos, a fim de ajudá-los a chegar a um saber crítico sobre si próprias e sobre sua realidade.

Por fim, o presente trabalho propôs-se desenvolver reflexões sobre o trabalho desempenhado pelos (as) psicólogos (as) na Atenção Básica à Saúde. Os resultados aqui apresentados podem ser analisados de forma mais profunda, permitindo relações com outros campos do saber.

REFERÊNCIAS

- ARCHANJO, A. M.; SCHRAIBER, L. B. **A atuação dos psicólogos em unidades básicas de saúde na cidade de São Paulo.** Revista Saúde e Sociedade. v.21, n.2. São Paulo, 2012. p. 351-363.
- BOARINI, M. L., & BORGES, R. F.. **O psicólogo na atenção básica à saúde.** Psicologia: Ciência e Profissão, 2009, 29(3), 602-613.
- BÖING, E. & CREPALDI, M. A. **Reflexões Epistemológicas sobre o SUS e Atuação do Psicólogo.** Psicologia: Ciência e Profissão, 2014, 34(3), 745-760.
- BÖING, E., & CREPALDI, M. A. **O Psicólogo na Atenção Básica: uma Incursão pelas Políticas Públicas de Saúde Brasileiras.** Psicologia: Ciência e Profissão, 2010. 30(3), 634-649. Doi. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932010000300014>.
- BÖING, E.; CREPALDI, M. A. & MOREÍ, C. L. O. O. **A epistemologia sistêmica como substrato à atuação do psicólogo na atenção básica.** Psicol. cienc. prof., 2009, vol.29, no.4, p.813-845. ISSN 1414-9893.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.** Coordenação Geral de Saúde Mental e Coordenação Geral de Atenção Básica. Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários. Brasília, DF, 2003.
- Brasil. Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série E. Legislação de Saúde. Série Pactos pela Saúde).
- Brasil. Ministério da Educação.** Resolução CNE/CES Nº 5 de 15 de março de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2011.
- Brasil. Ministério da Saúde.** Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).
- Brasil, Ministério da Saúde, & Secretaria Nacional de Assistência Social à Saúde.** ABC do SUS – Doutrinas e Princípios. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Assistência Social à Saúde, 1990.
- CAMPOS GWS. **Saúde Paidéia.** São Paulo: Hucitec; 2003.
- CELA, M., & OLIVEIRA, I. F. (2015). **O psicólogo no Núcleo de Apoio à saúde da Família: Articulação de saberes e ações.** Estudos de Psicologia (Natal), 20(1),31-39. Disponível em: em <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v20n1/1413-294X-epsic-20-01-0031.pdf>.
- CEZAR, P. K.; RODRIGUES, P. M. & ARPINI, D. M.. **A Psicologia na Estratégia de Saúde da Família: Vivências da Residência Multiprofissional.** Psicol. cienc. prof. [online]. 2015, vol.35, n.1, pp.211-224. ISSN 1414-9893. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000012014>.

CINTRA, M. S., & BERNARDO, M. H. (2017). **Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia social.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(4), 883-896. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000832017>.

Conselho Federal de Psicologia. **Quem É o Psicólogo Brasileiro?** São Paulo: Edicon, 1988.
COSTA, D. F. C., & OLIVO, V. M. F. **Novos sentidos para a atuação do psicólogo no Programa Saúde da Família.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2009. 14(1), 1385-1394.

DIMENSTEIN, M. D. B. (1998). **O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação de profissionais.** *Estudos de Psicologia (Natal)*, 3(1), 53-81.

BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. A. & MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** *Gestão e Sociedade · Belo Horizonte · volume 5 · número 11 · p. 121-136 · maio/agosto 2011 · issn 1980-5756.* Disponível em: www.ges.face.ufmg.br.

CRESWELL, J. W. (2010). **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3º Ed. Porto Alegre. Artmed.

FREIRE, F. M., & PICHELLI, A. A. W. S. **O psicólogo apoiador matricial: Percepções e práticas na atenção básica.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2013. 33, 162-173.
doi:org/10.1590/S1414-98932013000100013

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2012.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GORAYEB, R.; BORGES, C. D. & OLIVEIRA, C. M. **Psicologia na atenção primária: ações e reflexões em programa de aprimoramento profissional.** *Psicol. cienc. prof.* v.32 n.3 2012.

IGLESIAS, A. & AVELLAR, L. Z. **As Contribuições dos Psicólogos para o Matriciamento em Saúde Mental.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2016. 36(2), 364-379.
Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001372014>

LIMA, M. **Atuação psicológica coletiva: uma trajetória profissional em Unidade Básica de Saúde.** *Psicol. Estud.* (2005b, dez.), 431-440.

MACEDO, J.P., DIMENSTEIN, M. (2012). **O trabalho dos psicólogos nas políticas sociais no Brasil.** *Avances en Psicología Latinoamericana*, 30 (1), 182-192.

MARTÍN-BARÓ, I. **O papel do psicólogo.** *Estudos de Psicologia*, (1996). 2 (1), 7-27.

MOLINER, J. & LOPES, S. M. B. **Saúde mental na atenção básica: possibilidades para uma prática voltada para a ampliação e integralidade da saúde mental.** *Saúde Soc.* São Paulo, v.22, n.4, p.1072-1083, 2013.

MOTTA, C. C. L. ; MORÉ, C. L. O. O. & NUNES, C. H. S. S. **O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica.** *Ciênc. saúde coletiva [online]*. 2017, vol.22, n.3, pp.911-920.

PAIVA, C. H. A. & TEIXEIRA, L. A. **Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.21, n.1, jan.-mar. 2014, p.15-35.

ROCHA, M. B.; ALMEIDA, M. M. S. & FERREIRA, B. O. Possibilidades de atuação profissional do psicólogo no âmbito da atenção básica em Saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 29(1): 117-123, jan./mar., 2016.

SILVEIRA, L. M. O. B. et. Al. Grupo de acolhida em saúde mental: a Psicologia na atenção básica. **Revista Conexão UEPG** - | Ponta Grossa, v. 13 n.2 - maio/ago. 2017 Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>.

SOUSA, V. D., & CURY, V. E.. **Psicologia e Atenção Básica: vivências de estagiários na Estratégia de Saúde da Família.** Ciência & Saúde Coletiva, 2009, 14(1), 1429-1438

SUNDFELD, A. C. (2010). Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, 20(4), 1079-1097.